



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

São Paulo
terça-feira
25 de setembro de 2012
número 5.587



Mín. 18°C
Máx. 25°C

GREVE DOS BANCÁRIOS ARRANCA NEGOCIAÇÃO

Mobilização de trabalhadores em todo o Brasil leva bancos a convocar reunião para esta terça-feira. Paralisação continua para forçar Fenaban a apresentar proposta decente

A greve dos bancários forçou os banqueiros a se mexer. Após sete dias de paralisação de instituições financeiras públicas e privadas em todo o Brasil, a federação dos bancos procurou o Comando Nacional dos Bancários e convocou uma nova rodada de negociação para esta terça-feira 25, 16h. O contato foi feito no final da noite dessa segunda-feira, pouco antes do fechamento dessa edi-

ção da *Folha Bancária*.

Após a rodada com a Fenaban, haverá também negociações com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, sobre a pauta de reivindicações específicas dos trabalhadores.

“Vamos voltar à mesa para negociar com a mesma disposição que sempre tivemos. Mas, os bancos já conhecem nossas reivindicações e não abriremos mão de aumento real nos salários, valo-

rização do piso, PLR e vales maiores”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Sabemos dos excelentes resultados do setor e os bancários querem sua parte.”

Estratégia – Áreas estratégicas dos bancos foram fechadas nessa segunda-feira 24, em São Paulo, Osasco e região. Foram paralisados grandes centros tecnológicos como CA Raposo e o CTO do Itau, o Casa 3 do Santander, além da Nova Central do Bradesco, a Caixa da Sé e a Compe do BB.

E a mobilização da categoria continua forte: 35 mil bancários pararam em 700 unidades, dentre as quais 30 prédios administrativos. Em todo o Brasil, 9.386 locais permaneceram fechados.

A greve deve continuar forte nesta terça-feira, quando o movimento completa oito dias em todo o Brasil. “É fundamental continuarmos mobilizados para pressionar os bancos a apresentar uma proposta decente aos trabalhadores”, destaca Juvandia.

A assembleia realizada nessa segunda-feira aprovou que o Sindicato faça contato com os petroleiros para a realização de um ato conjunto na quarta-feira. No mesmo dia, os bancários voltam a se reunir em assembleia na Quadra.

Outras deliberações dos bancários foram: passeata na quinta-feira e plenárias organizativas por banco na sexta-feira. Acompanhe mais detalhes da organização desses atos pelo www.spbancarios.com.br e nas próximas edições da *Folha Bancária*. ✨



Bancários se reuniram em assembleia organizativa, nessa segunda



Casa 3 do Santander ficou fechado



CA Raposo...



...bancários parados



Paralisação no Bradesco Nova Central



Complexo Compe do Banco do Brasil



CTO do Itaú também fechou

CENTRO



Presidenta Juvandia, no CTO do Itaú



Bancários do CTO aderem à greve...



...apesar da pressão do Itaú que usou até helicóptero



Dirigente Adriana, no CTO



Raquel, secretária-geral do Sindicato



Funcionários param na Nova Central do Bradesco

LESTE



Informação segura na FB



Greve na Rua Silva Teles



Paralisação na Rua Carlos de Campos



Dirigente Marcelo Sá na Praça Rudge

OSASCO E REGIÃO



Dirigente Rodolfo, em Embu-Guaçu



Paralisação segue na região



Greve em Santana do Parnaíba



Dirigente Alexandre, em Jandira

NORTE



Agências de Pirituba...



...também foram paralisadas



Dirigente Helena, na Casa Verde



Marambaia do BB: greve forte

Bancários só saem da greve com proposta decente

Recado aos banqueiros foi repercutido por milhares de trabalhadores que enfrentam, unidos, todo tipo de pressão para lutar por seus direitos

Aos milhares de bancários parados nas mais de 2 mil agências de São Paulo, Osasco e região, todos os dias somam-se outros tantos que atuam nos centros administrativos dos bancos públicos e privados. Foi o caso, nessa segunda-feira, dos trabalhadores da Nova Central do Bradesco, CTO e CA Raposo, do Itaú, e Casa 3 do Santander. Todos com exemplos de muita raça e superação para enfrentar a pressão dos bancos e cobrar nova proposta.

CTO – Pela manhã, faixas no Centro Tecnológico Operacional do Itaú (CTO) sinalizavam: estamos em greve. No prédio trabalham no total 7 mil funcionários, sendo 5 mil bancários. A terceirização atinge áreas estratégicas do banco, como a segurança bancária e a manutenção da tecnologia.

O desrespeito das empresas ao direito de greve, evidenciado por interditos proibitórios já cassados pelo Sindicato (leia na página 4), ficou mais claro no Itaú com o uso de helicópteros para transportar trabalhadores para dentro do CTO.

“Não adianta, só sairemos da greve com proposta decente”, avisou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

CAU – O Centro Administrativo Raposo, antigo CAU, também parou. Os cerca de 3 mil bancários e terceirizados do local cruzaram os braços em protesto pela falta de proposta e pelos problemas relacionados a condições de trabalho, pressão e assédio.

Novamente o desrespeito do Itaú ficou evidente. O Sindicato recebeu denúncias de que terceirizados são obrigados a dormir no CA Raposo para manter o funcionamento do local e bancários a entrar durante a madrugada. A situação será denunciada pelo Sindicato ao Ministério Público do Trabalho e à Superintendência Regional do Trabalho.

CASA 3 – Os 2 mil trabalhadores do Centro Administrativo Santander 3 (Casa 3) enfrentaram muita pressão mas resistiram e fortaleceram a luta.

“Deixei bem claro que não iria para contingenciamento algum. Apoio integralmente o movimento. Tenho mais de dez anos de empresa e nunca estive tão desmotivado a trabalhar”, bradou um dos funcionários do Santander. “Não basta apenas aumento real, tem de aumentar tudo. O vale-alimentação só dá para a primeira compra do mês. Tenho dois filhos pequenos e o auxílio-creche também está muito defasado, pois cobre uns 40% da mensalidade.”

Diante da adesão dos trabalhadores, o Santander apelou. Além de uma viatura de ronda escolar da PM, mantida no local, gestores ligavam para os celulares dos funcionários com mensagens mentirosas.

“Isso é um desrespeito à Lei de Greve. Essas práticas antissindicais não intimidarão nosso movimento que só irá crescer até que os bancos apresentem proposta decente”, disse a diretora executiva do Sindicato, Rita Berlofa.

NOVA CENTRAL – Tanto a agência quanto a área administrativa da Nova Central ficaram fechadas desde antes das 7h. “Queremos mais investimento em nosso piso salarial. Esse índice que os bancos querem dar de aumento é muito pequeno”, disse um trabalhador que tem dois anos de Bradesco.

Para outros trabalhadores o que pesa no bolso é o valor dos auxílios. “Aqui não temos nem auxílio-educação. Então, temos de lutar pelos outros auxílios e também pelo aumento real”, salientou uma funcionária.

“Estamos no sétimo dia de greve por conta da falta de proposta dos banqueiros, que tentaram empurrar o índice de 6% de reajuste”, criticou a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnik. “Queremos valorização dos trabalhadores.”

Para saber mais, leia reportagens completas e veja galeria de fotos e vídeos no www.spbancarios.com.br.

PAULISTA



Complexo Vila Mariana do BB também parou



Eixo da Avenida Indianópolis: paralisados bancos privados e públicos



Neiva Ribeiro, do Sindicato



Greve forte na Paulista



Dirigente Marta Soares

OESTE



Centro Administrativo Raposo, do Itaú



Dirigente Jair no CA Raposo



Alberto Maranhão, da Fetec-CUT/SP



Paralisação teve adesão de bancários na Av. Sumaré

SUL



Tania Costa, no Casa 3



Diretora executiva Rita Berlofa



Funcionários cruzaram os braços no Casa 3



Banco chama PM no Casa 3



Paralisação atingiu também agências do Portal do Morumbi e Avenida Giovanni Gronchi

Orientações para a greve

- A partir do início do movimento, avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones abaixo*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outras agências e concentrações para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular: é uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br. Todos os bancários têm de fazer a sua parte para que a greve seja vitoriosa.
- Cuidado com informações que não sejam do Sindicato. Nesse período há muitos boatos que visam confundir o trabalhador, inclusive na intranet das instituições financeiras. A informação segura está na *Folha Bancária* e no www.spbancarios.com.br. Inscreva-se no www.twitter.com/spbancarios para ter informações quentes.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional.
- Até o término da campanha, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber, e regional Osasco do Sindicato funcionarão das 8h às 18h. A central telefônica atenderá das 7h às 20h.

Procure o coordenador da regional do Sindicato mais próxima



Centro
Vanderlei Alves
Rua São Bento
365 - 19º andar
☎ 3188-5274



Leste
Érica Simões
Rua Icem, 31
metrô Tatuapé
☎ 2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco
das Palmas, 288
☎ 2979-7720



Sul
Maria de Lourdes
Av. Santo Amaro
5.914 - Brooklyn
☎ 5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin
Egas, 297
☎ 3836-7872



Paulista
Maria do Carmo
Rua Carlos
Sampaio, 305
☎ 3284-7873



Osasco
Oswaldo Caetano
Rua Pres. Castello
Branco, 150 - Centro
☎ 3682-3060

VITÓRIA

Justiça anula efeito de interditos

TRT cassou liminares de juízes de primeira instância em favor do Santander, Itaú, Banco do Brasil e Bradesco

Os bancários tiveram importante vitória nesse final de semana contra a tentativa dos bancos de impedir o direito de greve dos empregados. O Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo cassou, em plantão no domingo 23, todas as cinco decisões de interdito proibitório em favor dos bancos, tomadas por juízes de Varas de Trabalho na semana passada. As liminares foram anuladas pelo desembargador plantonista Ricardo Artur Costa e Trigueiros, em resposta aos mandados de segurança impetrados pelo Sindicato.

Foram cassados dois interditos do Santander, em Osasco e na capital; um do Banco do Brasil, em São Paulo; do Bradesco, também na capital; e do Itaú, em Osasco.

Em suas decisões, o desembargador ressaltou que em nenhum dos documentos apresentados pelos bancos haviam provas de que a greve era abusiva: “Não restaram evidenciadas ilegalidades no fechamento de agências bancárias (...) mas sim, que houve apenas o livre exercício do direito de greve.”

O juiz ponderou ainda que “o fechamento de agências bancárias por si só não se traduz em ilicitude, já que tal situação é consequência natural da adesão dos trabalhadores ao movimento deflagrado pela categoria”.



▶ Para desembargador, atos na porta das empresas são inerentes ao direito de greve

Prática antissindical – O interdito proibitório é uma ação do Código de Processo Civil cujo objetivo é repelir ameaças à posse. No entanto, os bancos o utilizam para impedir as atividades da greve em frente a agências e concentrações.

“Há uma distorção do conceito de interdito praticado pelos bancos. Não queremos tomar posse do prédio, apenas garantir o direito de greve do trabalhador. É um absurdo que os bancos, depois de levar os bancários à greve, ainda desrespeitem esse direito previsto em lei”, afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Carlos Damarindo.

Multas abusivas – As liminares, já cassadas, chegaram ao absurdo de estabelecer multas diárias por unidade de R\$ 100 mil ao Sindicato, caso os grevistas

se aproximassem das agências. Foi o caso do interdito concedido na sexta 21, na 42ª Vara do Trabalho, em favor do BB. Outra, da 1ª Vara de Osasco, em favor do Itaú, fixou a multa diária por unidade em R\$ 50 mil.

Ao cassar as liminares, o desembargador do TRT criticou os altos valores das multas que, segundo ele, resultariam na quebra econômica da entidade de classe.

O desembargador também destacou que os bancos, “na medida em que se constituem o seguimento mais próspero da economia” no país, deveriam “se direcionar à busca imediata de solução conciliatória que atenda os interesses das partes em conflito, sem que seja necessário impor restrições ao exercício do direito de greve constitucionalmente assegurado ou inviabilizar economicamente os sindicatos de classe”. ✪

